

PRÊMIO
ANTONIO OLINTO
CONCURSO DE POESIA, REDAÇÃO E FOTOGRAFIA



NENZINHA BIBI OLINTIM BIRA TOMIX

A TURMA DO OLINTIM

MEDICINA
FAGOC
FACULDADE GOVERNADOR OZANAM COELHO

FAGOC
FACULDADE GOVERNADOR OZANAM COELHO

MANUAL DO PROFESSOR

Prezado Professor,

O **Concurso de Poesia, Redação e Fotografia – Prêmio ANTONIO OLINTO** é uma iniciativa da Faculdade Governador Ozanam Coelho – FAGOC, que, no ano em que se comemoram 20 anos de atividade da instituição e o Centenário de Nascimento de Antonio Olinto, estende as festividades à comunidade ubaense, buscando divulgar a importância do escritor ubaense para o engrandecimento da Língua Portuguesa e da cultura mineira, ainda desconhecida por grande parte dos ubaenses.

Como participar?

Para seu aluno participar do **Concurso de Poesia, Redação e Fotografia – Prêmio ANTONIO OLINTO**, é imprescindível conhecer o Edital. Acesse www.fagoc.br.

Por que ANTONIO OLINTO?

O ilustre ubaense **Antonio Olinto** merece todos os nossos aplausos e todas as nossas homenagens, por ser um dos mais notáveis escritores brasileiros, figurando entre os mais importantes intelectuais do país e do mundo. Traduzido em mais de 35 idiomas, **Olinto** contribui, dessa forma, para divulgar nossa cultura, nossa literatura e nossa gente em todos os cantos do mundo.

O objetivo deste Concurso é estimular alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas e particulares de Ubá a desenvolverem trabalhos no campo da linguagem e das artes, a partir dos temas extraídos da obra de **Antonio Olinto**.

Busca-se, assim, gerar movimentação artística e cultural na cidade – especialmente no novo auditório da FAGOC – com a apresentação dos trabalhos dos alunos e de peça teatral baseada na obra de **Antonio Olinto**.

Assim, ao mesmo tempo em que se comemoram os 20 anos de atividade da FAGOC, busca-se ainda consolidar parceria com escolas do município, visando à expansão cultural e ao enaltecimento de valores ubaenses, personificados na figura de **Antonio Olinto**.

“Em vez de selos, passarinhos ou borboletas, quando menino, eu colecionava palavras.

Minha técnica era simples: primeiro eu descobria a palavra, depois eu escrevia a palavra e, em seguida, ficava lendo a nova palavra.

Ao cabo de alguns anos, descobri que tinha um enorme capital de símbolos. E, ao decifrar esses símbolos, comecei muito cedo a entender que quem entende palavras entende também a vida. Tem o mundo dentro da cabeça.

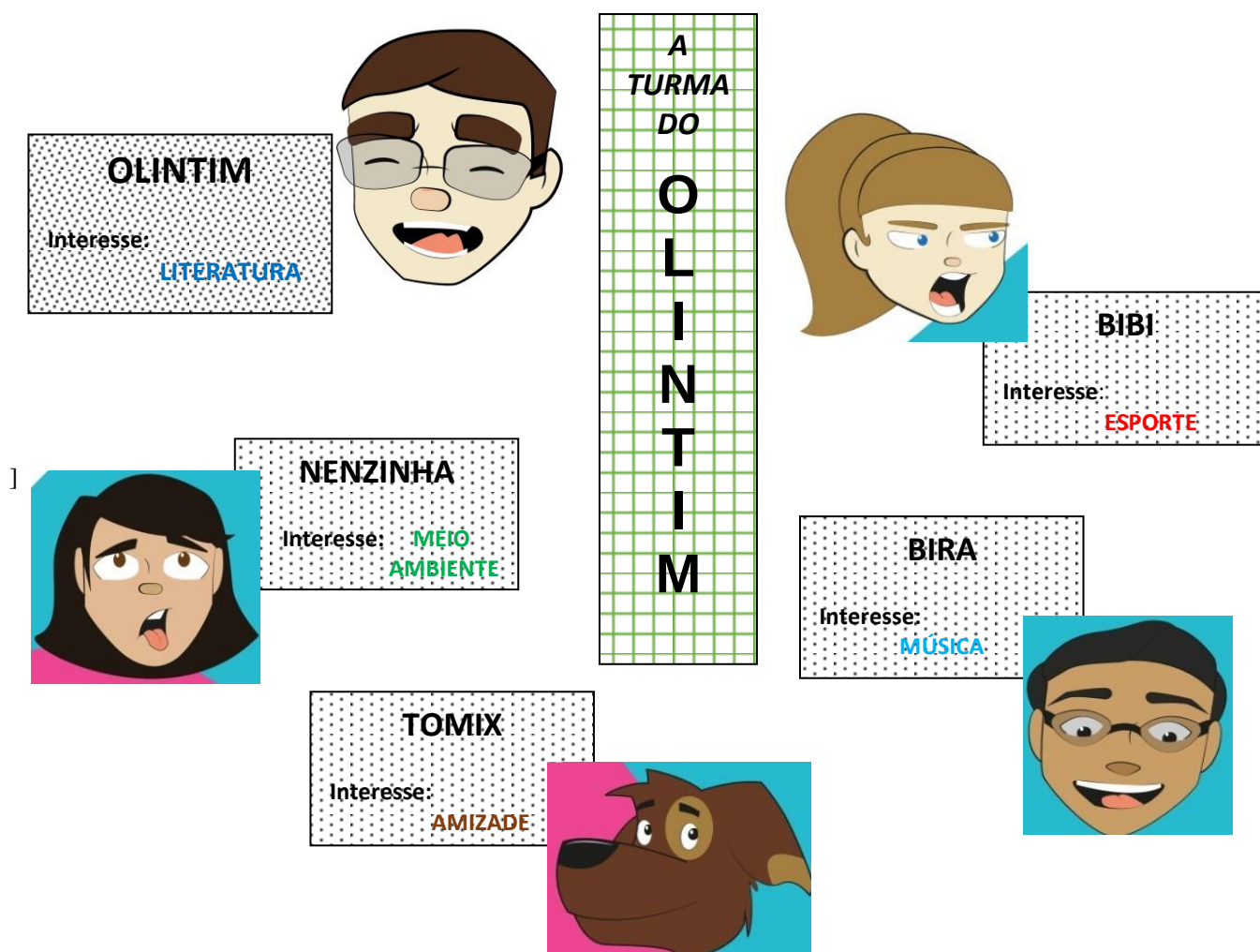
No meu caso, quanto mais palavras habitavam o meu cérebro, maior era o impacto na minha forma de pensar. Mais tarde, comecei a devorar dicionário.”

ANTONIO OLINTO

TIPO DE TRABALHO: **POEMA**

PROPOSTA:

Baseando-se nas características dos personagens que compõem a **TURMA DO OLINTIM**, produza um **POEMA** (duas quadras e dois tercetos) em que se destaquem os seus interesses deles e a amizade que os une.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - POEMA		
CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO	DESCRIPTORIOS
Pertinência ao tema proposto	Caráter Classificatório	* O texto está apropriado ao tema estabelecido?
Adequação ao gênero	0 – 3 pontos	Adequação discursiva Considerado em seu conjunto, o texto: * tem unidade de sentido? * atende a finalidade predominantemente estética?
	0 – 3 pontos	Adequação linguística * Para a construção do poema, o autor utiliza alguns recursos poéticos tais como: a) organização em versos e estrofes? b) efeitos sonoros?
Marcas de autoria	0 – 3 pontos	* Por suas escolhas e recursos, o poema pode surpreender e seduzir o leitor?
Apresentação	0 – 1 ponto	* A escrita está legível?

CATEGORIA: 8º e 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

TIPO DE TRABALHO: **NARRATIVA DIALOGADA**

PROPOSTA:

Produza um NARRATIVA relatando uma aventura dos personagens da TURMA DO OLINTIM na cidade de Ubá.

ATENÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES ABAIXO:

ESPAÇO = A cidade de Ubá (o local específico em que ocorrem os fatos deve estar explícito).

PERSONAGENS = Todos os componentes da TURMA DO OLINTIM devem participar da aventura.

TEMPO = A aventura acontece em tempos atuais.

FOCO NARRATIVO = Narrador observador (3ª pessoa).

IMPORTANTE!

- As narrativas vencedoras serão adaptadas no formato HISTÓRIA EM QUADRINHOS; portanto, a presença de DIÁLOGOS é absolutamente INDISPENSÁVEL.
- As falas dos personagens devem ser precedidas de travessão.

Ex.: – Aonde vocês vão?
– Vamos à praça. Quer vir conosco?

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		NARRATIVA
CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO	DESCRIPTORIOS
Pertinência ao tema proposto	Caráter Classificatório	* O texto está apropriado ao tema estabelecido?
Adequação ao gênero	0 – 2 pontos	* O conflito, o clímax e o desfecho estão explícitos na narrativa?
Atendimento às instruções	0 – 3 pontos	* Há presença de diálogos? * O local da cidade de Ubá em que a trama se desenvolve está explícito? * Todos os personagens participam da trama?
Marcas de autoria	0 – 2 pontos	* O título é pertinente ao tema? Instiga a leitura do texto? * O autor usou recursos adequados para prender a atenção do leitor?
Convenções da escrita	0 – 2 pontos	* O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação)?
Apresentação	0 – 1 ponto	* A escrita está legível?

CATEGORIA: 1º, 2º e 3º ANOS DO ENSINO MÉDIO

TIPO DE TRABALHO: **FOTOGRAFIA**

PROPOSTA:

Produza um FOTOGRAFIA retratando um local da cidade de Ubá ao qual Antonio Olinto tenha feito referência em seu livro O CINEMA DE UBÁ.*

ATENÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES ABAIXO:

- Os 10 trechos apresentados a seguir foram extraídos do livro *O CINEMA DE UBÁ*. Todos eles fazem alusão a fatos vividos por Antonio Olinto em Ubá, durante sua infância, que o autor “emprestou” a Paulo, personagem do romance.
- Para realizar este trabalho, é preciso identificar o local onde um desses fatos ocorreu e captar uma imagem que o reproduza.

IMPORTANTE!

A fotografia deve reproduzir exatamente a perspectiva descrita no trecho selecionado por você.

E para que isso aconteça, você deve se “colocar no lugar” do menino e captar a imagem como se ele próprio estivesse visualizando aquele local hoje.

TRECHOS DO LIVRO

Texto 1

“Da janela a praça se estendia livre, à esquerda estava à estação, à direita um hotel e um café, no fundo o cinema.” (p. 13)

Texto 2

“Florianos tornou a pôr a mão na cabeça de Paulo.

– Vai ao jogo domingo, Paulinho?

– Que jogo?

– Do Aimorés, de Ubá, contra um time de Rio Branco. [...]

O menino viu que muita gente se dirigia para o mesmo lugar. Havia crianças, mulheres de chapéu, achou que toda a cidade ia reunir-se no campo de futebol que estava cercado de cadeiras, um amigo do pai os levou para lugares que explicava serem muito bons.” (p. 46-47)

Texto 3

“A família caminhava pela Rua São José, rumo à igreja.” (p. 47)

Texto 4

“Choveu dois dias sem parar. Nuvens se juntavam no céu, Paulo reparava no movimento delas, deu-se conta de que nunca prestara atenção em nuvens, agora ia chover sempre, não teria missa do galo, Floriano falara na possibilidade de uma enchente no rio, uma vez a ponte fora destruída, ninguém atravessava a praça, na estação tudo parecia triste, o nome da cidade escrito em preto sobre o branco tinha água descendo por cima dele.” (p. 146)

Texto 5

“O pai levava um lampião, a chuva continuava caindo, a luz do lampião não iluminava quase nada, a missa era na igreja de São Januário, o menino achou que as velas tornavam a missa mais bonita, haviam sido postas velas em todos os altares e nas extremidades dos bancos e em cima dos confessionários.” (p. 150)

Texto 6

“A mãe abriu uma sombrinha, Paulo tentava descobrir por onde passavam, era por um beco meio escuro, mas reconheceu o começo da Rua São José, quando chegaram à Rua São José, viu Ricarda e César parados na ponte. Foi chegando mais gente, o rio batia com força nos barrancos. O pai examinou as águas.

– Ainda hoje o rio cobre a ponte.

Um velho de bigode branco perguntou:

– Será que vem outra enchente?

– Na certa.” (p. 151)

Texto 7

“O porteiro do clube pegava nas carteiras de sócio, olhava para o que estava escrito, grupos de gente fantasiada se juntavam no salão, a orquestra começou a tocar, o menino sentou-se junto da mãe, notou que havia odalisca por toda parte.” (p. 158)

Texto 8

“De longe distinguiu a entrada do colégio que tinha a parede azul na frente e um letreiro comprido dizendo que ali estava a “Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.” (p. 166)

Texto 9

“Quiseram fazer com que andasse, as pernas se lhe amoleceram outra vez, no dia da procissão do encontro a mãe o levou no colo, viu a praça e o cinema, estava um tempo nublado e triste, muita gente caminhava pela Rua São José, só gente grande, de rosto sério, onde estariam as meninas e os meninos? A tia lhe disse que Nossa Senhora saía de uma igreja, Nosso Senhor de outra, havia um púlpito na rua, Paulo ouviu o padre falar no meio do silêncio da cidade, Nosso Senhor e Nossa Senhora haviam interrompido sua caminhada para ouvir também.” (p. 187)

Texto 10

“O cinema tinha cartazes coloridos de filmes cujos nomes ele não conseguia distinguir, o vento batia nas árvores e fazia barulhos nas folhas, a fumaça de um trem subia para o céu, a palavra “Ubá” destacava-se na estação, um vestido vermelho se agitava na esquina.” (p. 193)

* (OLINTO, Antonio. **O cinema de Ubá**. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1972)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - FOTOGRAFIA	
Perspectiva do personagem	0 – 4 pontos
Composição da Imagem	0 – 2 pontos
Criatividade	0 – 2 pontos
Originalidade	0 – 2 pontos